



## SEÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

EDUCAÇÃO FÍSICA, JOGOS E ATIVIDADES FÍSICAS  
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

# Formação de professores de Educação Física para o ensino de estudantes com deficiência visual: percepções e experiências no contexto escolar inclusivo

*Training of Physical Education teachers for teaching students with visual impairments: perceptions and experiences in the inclusive school context*

**Fernanda Carolina Toledo da Silva<sup>1</sup>**  
**Milena Pedro de Moraes<sup>2</sup>**  
**Renata Matheus Willig<sup>3</sup>**

### RESUMO

A Educação Física tem sido questionada sobre ser efetivamente inclusiva, e a formação, inicial e continuada, é uma das barreiras que tem sido apontada pela literatura em estudos realizados com professores e professoras de Educação Física. As inseguranças relatadas por estes docentes influenciam as percepções da competência e da qualidade da experiência e estão relacionadas tanto à falta de contato com pessoas com deficiência visual durante o processo formativo e o acompanhamento pedagógico em contexto de estágio supervisionado quanto às precárias condições de acessibilidade e adaptação de espaços e materiais nas aulas de Educação Física. Neste contexto, o objetivo deste estudo é comparar as percepções da competência e da qualidade da experiência de professores de Educação Física para o ensino de estudantes com deficiência visual. Foram participantes 105 professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas em Portugal e 72 Professores Mestrandos. Esta é uma pesquisa exploratória, e a coleta de informações foi realizada com a aplicação do questionário de Autoeficácia para a Educação Física Inclusiva, versão portuguesa do *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities*. A análise das informações ocorreu com o *software* para análises estatísticas "*Statistical Package for the Social Sciences*" (SPSS 30.0). Os resultados demonstraram que tanto os professores de Educação Física quanto os Professores-Estagiários apresentam autoeficácia positiva para o ensino de estudantes com deficiência visual, havendo diferenças significativas na percepção da qualidade da experiência. Conclui-se que a experiência docente vivenciada no contexto escolar pode ser influenciada por questões estruturais, como a acessibilidade aos espaços de aulas e materiais, mas sobretudo pelo processo de reflexão contínua sobre a prática de ensino e aprendizagem. Assim, as percepções de competência e de qualidade da experiência são positivas tanto para os Professores de Educação Física quanto para

<sup>1</sup> Must University – Florida, EUA  
Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília  
E-mail: nanda\_tol@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – Tocantins, Brasil  
Doutora em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu  
E-mail: milena.morais@ufnt.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Piaget de Almada – Portugal  
Doutora em Atividade Física e Saúde pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto  
E-mail: renata.willig@ipiaget.pt



os Professores Mestrandos, notando-se diferenças significativas, quando comparadas à percepção da qualidade da experiência dos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva. Formação de Professores. Deficiência Visual. Autoeficácia Docente.

## **ABSTRACT**

Physical Education has been questioned on its effectiveness in being inclusive; and initial and continuing education is one of the barriers that has been pointed out by the literature in studies carried out with Physical Education teachers. The insecurities reported by these teachers influence the perceptions of competence and quality of the experience and are related both to the lack of contact with people with visual impairment during the training process and pedagogical monitoring in the context of supervised internship and to the precarious conditions of accessibility and adaptation of spaces and materials in Physical Education classes. In this context, the objective of this study is to compare the perceptions of competence and quality of experience of Physical Education teachers for the teaching of visually impaired students. The participants were 105 Physical Education teachers who work in public schools in Portugal and 72 Trainee Teachers. This is an exploratory research; and the collection of information was carried out with the application of the questionnaire Self-Efficacy for Inclusive Physical Education, Portuguese version of the Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities. The analysis of the information has been done with the statistical analysis software "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS 30.0). The results showed that both Physical Education teachers and Trainee Teachers have positive self-efficacy for teaching students with visual impairment, with significant differences in the perception of the quality of the experience. It is concluded that the teaching experience lived in the school context can be influenced by structural issues, such as accessibility to class spaces and materials, but above all by the process of continuous reflection on the practice of teaching and learning. Thus, the perceptions of competence and quality of experience are positive for both Physical Education Teachers and Trainee Teachers, with significant differences when compared to the perception of the quality of the experience of Physical Education Teachers.

Keywords: Inclusive Physical Education. Teacher Training. Visual Impairment. Teacher Self-efficacy.

## **Introdução**

A Educação Física tem sido questionada sobre ser efetivamente inclusiva, pois, em grande parte das vezes, os estudantes com deficiência estão apenas presentes no mesmo espaço de aula dos estudantes sem deficiência, contudo sem interação e acesso ao conhecimento. Este contexto ressalta a falta de adaptação das estratégias de ensino e dos materiais pedagógicos, evidenciando assim uma característica excludente ao considerarmos o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual (Haegele, 2019). Os professores de Educação Física encontram muitas dificuldades em trabalhar com esses estudantes, tornando esse processo ainda mais excludente, fato que é agravado pelas barreiras atitudinais, caracterizadas pelas ações negativas por parte dos docentes (Haegele, Zhu, Davis, 2017).

Outro fator agravante são as barreiras arquitetônicas, como a existência de pisos irregulares nos espaços de aula e a falta de manutenção na infraestrutura, como por exemplo,



grades enferrujadas, equipamentos danificados ou ainda a falta de acessibilidade adequada aos espaços escolares como a inexistência de rampas (Carvalho *et al.*, 2017). Além dessas, a formação dos docentes tem sido outra barreira apontada pelos professores para as ações inclusivas e equitativas. A incipiente formação inicial e continuada, muitas vezes, ocorre de forma descontextualizada da realidade escolar, evidenciando o distanciamento entre a teoria, explicitada durante o processo formativo, e a efetiva prática de ensino. Também nesse sentido, muitas vezes a abordagem formativa enfatiza as características clínicas da deficiência em detrimento da discussão acerca das possibilidades e ações pedagógicas a serem desenvolvidas (Morais, 2021).

Nesse cenário, apesar de desejarem realizar uma prática pedagógica mais inclusiva, professores e professoras relatam não se sentirem seguros e confiantes para tal. Estes relatos de inseguranças influenciam as percepções da competência e da qualidade da experiência, estando relacionadas tanto à falta de contato com pessoas com deficiência visual durante o processo formativo e o acompanhamento pedagógico em contexto de estágio supervisionado, quanto às precárias condições de acessibilidade e adaptação de espaços e materiais nas aulas de Educação Física Escolar (Morais, 2021).

Desse modo, todo esse processo de autoquestionamento e autojulgamento que o docente faz de sua própria eficácia está diretamente relacionado à qualidade das experiências que vivencia e à percepção de competência para lidar com as questões pedagógicas inerentes à prática docente. Assim, a crença docente da própria eficácia de ensinar em diferentes contextos e situações pode influenciar no planejamento da ação pedagógica a ser desenvolvida para cada turma de estudantes (Bandura, 1997).

Estudo recente evidenciou um aumento na autoeficácia dos professores para práticas inclusivas, após a realização de ações formativas contextualizadas às necessidades e demandas apresentadas pelos professores e também devido às fontes de autoeficácia que estavam presentes e foram trabalhadas neste curso de formação docente. Esses resultados destacam a importância crucial da formação adequada na promoção da autoeficácia dos educadores, especialmente em áreas complexas como a inclusão educacional (Martins, Chacon, 2021).

Além disso, Moraes, Campos e Rodrigues (2019) ressaltam a relevância da formação continuada na abordagem inclusiva, como demonstrado em seu estudo com professores de Educação Física. Os pesquisadores constataram, após os professores participarem de um *workshop*, vivências e discussões sobre estratégias de ensino para estudantes com deficiência, que as ações de formação contínua são um importante caminho a ser percorrido, propor-



cionando melhores níveis de percepção de competência e qualidade da experiência. Essas constatações enfatizam a necessidade de programas de desenvolvimento profissional que ofereçam suporte eficaz aos professores, capacitando-os para enfrentar os desafios da sala de aula de forma mais eficiente e confiante. Ainda, Fiorini (2015) e Tolo (2015) identificaram práticas mais inclusivas por parte dos professores de Educação Física com seus alunos com deficiência após participarem de Programas de Formação Continuada.

Adicionalmente, Silva, Morais, Campos e Ferreira (2023) identificaram, em seu estudo documental, que os cursos de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, cursos de habilitação profissional para a docência em Portugal, apresentam conteúdos curriculares na perspectiva inclusiva em seus planos de ensino. No entanto, as falhas formativas evidenciadas apontam para a necessidade de se repensar a formação contínua, para que seja possível aproximar o conhecimento adquirido à realidade escolar de forma inclusiva. Essa reestruturação é essencial para fortalecer ainda mais a competência e a qualidade da experiência do professor em contextos educacionais inclusivos.

Logo, buscar melhor compreender a importância da formação continuada e da autoeficácia dos professores em práticas inclusivas é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino para estudantes com deficiência, sendo importante também analisar especificamente os diferentes tipos de deficiência. Ao considerar os desafios e as necessidades específicas desses estudantes, é crucial que os programas de desenvolvimento profissional ofereçam suporte eficaz aos educadores, capacitando-os não apenas com conhecimento teórico, mas também com habilidades práticas e estratégias pedagógicas adaptadas a cada tipo de deficiência. Nessa lógica, este estudo visa comparar as percepções da competência e da qualidade da experiência de professores de Educação Física para o ensino de estudantes com deficiência visual.

A temática acerca das demandas e necessidades formativas para o ensino em contexto inclusivo tem sido frequentemente discutida em Portugal, sobretudo, após a publicação do Decreto Lei nº 54/2018 que se refere exclusivamente à ampliação e medidas de suporte em relação à inclusão (Portugal, 2018). Contudo, em estudo realizado por Morais (2021), revela-se que o processo inclusivo nas aulas de Educação Física nas escolas públicas portuguesas tem se caracterizado apenas como um projeto pedagógico, que não conta com o apoio e suporte de ações governamentais, apesar da avançada legislação.

Neste sentido, este estudo explicita as ações pedagógicas e desafios encontrados pelos professores de Educação Física portugueses, assim como o impacto nas percepções de competência e qualidade da experiência para atuar em contexto inclusivo com estudantes com deficiência visual.



## 2 Considerações metodológicas

Participaram do presente estudo, exploratório com abordagem quantitativa, 105 professores de Educação Física com idades entre 22 e 60 anos, 58 do sexo feminino e 47 do sexo masculino, e 72 Professores Mestrandos<sup>4</sup> (estudantes do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário de uma universidade pública portuguesa), com idades entre 22 e 43 anos, 30 do sexo feminino e 42 do sexo masculino.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu sob o Parecer número: 4.052.648. Antes da coleta de informações com o questionário, todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Cabe acrescentar que, como critérios de inclusão, foram considerados: professores de Educação Física dos ciclos de Ensino Básico e Secundário nas escolas públicas portuguesas que atuam em contexto inclusivo com estudantes com deficiência; licenciados em Educação Física e mestrandos em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário que estejam em situação de estágio supervisionado com estudantes com deficiência. Como critérios de exclusão, foram considerados professores que estivessem afastados das atividades letivas no ano corrente da pesquisa. Desse modo, os participantes foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 foi constituído pelos Professores de Educação Física, ou seja, com experiência na prática docente em escolas públicas em Portugal, enquanto o Grupo 2 foi formado pelos Professores Mestrandos, estudantes de Mestrado que estão a realizar estágio como processo formativo, e conseqüentemente não têm experiência na prática docente.

Ainda, é importante destacar que a formação profissional e a habilitação para a docência em Portugal são regidas por duas Leis, especificamente a Lei nº 115/97 e a Lei nº 79/2014. Estas estabelecem que a prática de ensino supervisionada, a qual faz parte do desenvolvimento de um estágio, é parte do processo formativo e é requisito obrigatório no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Portugal, 1997, 2014).

A coleta de informações foi realizada por meio do questionário de Autoeficácia para a Educação Física Inclusiva, versão portuguesa do *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities*. Para os Professores de Educação Física, o questionário foi aplicado de forma online com a utilização da plataforma *SurveyMonkey*, conforme Faleiros *et al.* (2016); com os Professores Mestrandos, a coleta de informações foi realizada de forma presencial por uma das pesquisadoras durante as aulas regulares do curso

<sup>4</sup> O estudo foi realizado em Portugal e, neste país, o título de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário é requisito obrigatório para atuação docente conforme o Decreto-Lei nº 79/2014, que determina o regime jurídico da habilitação profissional para a docência (Portugal, 2014).



de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, em uma universidade pública portuguesa.

O questionário analisa as características, dificuldades e facilidades dos professores ao ensinar estudantes com deficiência física, intelectual e visual (Block *et al.*, 2013; Campos *et al.*, 2022), sendo dividido em subescalas. No início de cada subescala do questionário (Deficiência Intelectual – DI; Deficiência Física – DF e Deficiência Visual – DV), é apresentada para o professor uma situação hipotética, e cada uma destas subescalas faz a correlação com as variáveis sobre a Percepção da Qualidade da Experiência e com a Percepção de Competência no ensino da Educação Física em contexto escolar inclusivo (Block *et al.*, 2013; Campos *et al.*, 2022).

De modo a atender o objetivo do presente estudo, a análise de dados explorou apenas a subescala da deficiência visual. Esta corresponde às análises da percepção da competência e da qualidade da experiência para o ensino deste grupo de estudantes em contexto escolar inclusivo. Assim, a análise das informações ocorreu por meio da verificação e existência de Normalidade, seguida pela realização de testes paramétricos com a aplicação da ANOVA *One-Way* (Análise de variância de um fator) e do teste de Bonferroni. Foi utilizado o *software* para análises estatísticas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 30.0), conforme Vieira (2010).

### 3 Resultados e discussão

A tabela 1 apresenta os valores médios da percepção da competência e qualidade da experiência de ambos os grupos, Professores de Educação Física e Professores Mestrandos. Os resultados demonstraram que ambos os grupos apresentam autoeficácia positiva tanto para a percepção da competência quanto para a para a qualidade da experiência ao viverem ações de ensino e aprendizagem com estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física.

**Tabela 1.** Percepção da Competência e Qualidade da Experiência para o ensino de estudantes com deficiência visual

Grupo de participantes	Percepção da Competência (Média)	Qualidade da Experiência (Média)
Professores de Educação Física	2,15	2,12
Professores Mestrandos	1,87	1,42

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).



Descrição: A tabela 1 é constituída por três linhas e três colunas, na primeira coluna estão as indicações sobre o grupo de participantes, com a segunda linha constituída pelos Professores de Educação Física e a seguinte pelos Professores Mestrados. A segunda coluna indica a média da Percepção da Competência dos grupos nomeados na primeira coluna (Professores de Educação Física – 2,15; e Professores Mestrados – 1,87). A terceira coluna indica a média da Qualidade da Experiência (Professores de Educação Física – 2,12; Professores Mestrados – 1,42).

Os resultados apontados na tabela 1, relativos à percepção positiva da autoeficácia docente para a ação docente com estudantes com deficiência visual, vão ao encontro da literatura. Pesquisas realizadas por Campos e Neves (2017), Morais (2021) e De Morais e Campos (2021) ressaltam a importância do contato com pessoas com deficiência durante o processo de formação inicial, a fim de que as experiências de aprendizagem com sucesso sejam refletidas em ações docentes mais inclusivas e equitativas, portanto, positivas em relação às percepções de autoeficácia para atuação em contextos inclusivos.

Outra questão fundamental centra-se na contextualização da formação continuada à realidade escolar e consoante às demandas e necessidades percebidas pelos Professores de Educação Física. Este fator é fundamental, sobretudo para o planejamento das ações formativas e para a redução existente entre a universidade e a realidade escolar (Morais, 2021).

Ainda, salienta-se que os resultados apresentados corroboram com o estudo de Fernandes, Costa Filho e laochite (2019), o qual reforça a importância da oferta de oportunidades educativas na formação inicial para a aquisição de competências, habilidades e a vivências de experiências, a fim de facilitar o processo inclusivo no contexto escolar. Também nessa direção, o estudo de Galvão e Martins (2023) apontou que o investimento em formação inicial e continuada de professores é importante para a autoeficácia docente para práticas inclusivas com alunos público-alvo da Educação Especial, e acrescenta que condições estruturais, materiais pedagógicos adequados e recursos humanos qualificados também são fatores fundamentais para que a inclusão aconteça.

Neste contexto, a pesquisa de Silva, Morais, Campos e Ferreira (2023) verificou que a formação contínua de docentes de Educação Física em Portugal, em sua maioria dos cursos de Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário nas universidades públicas, está estruturada para discutir sobre a prática pedagógica no contexto escolar inclusivo e, então, preparar os professores para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais inclusivas e equitativas, considerando o processo de ensino e aprendizagem e as necessidades específicas de todos os estudantes, sobretudo os estudantes com deficiência. Este estudo ainda confirma a importância do investimento das instituições de ensino na formação inicial e continuada de professores de Educação Física para a atuação na perspectiva inclusiva.



Retomando o objetivo de comparar as percepções da competência e da qualidade da experiência para o ensino de estudantes com deficiência visual, buscamos compreender com maior profundidade de que forma estes grupos percebem e julgam a própria autoeficácia docente ao ensinar estudantes com deficiência visual. Desta forma, observamos que em relação à comparação entre os dois grupos, Professores de Educação Física e Professores-Estagiários, revelam-se existir diferenças significativas apenas em relação à Percepção da Qualidade da experiência docente vivenciada pelos Professores de Educação Física (tabela 2), e especificamente relativa ao ensino de estudantes com deficiência visual, não sendo observadas diferenças significativas em relação à Percepção da Competência.

**Tabela 2.** Significância da Percepção da Qualidade da Experiência

Qualidade da Experiência	Média	Nível de significância
Professores de Educação Física	2,12	< 0,002
Professores Mestrandos	1,42	

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Descrição: A tabela 2 é constituída por três linhas e três colunas, na primeira coluna, estão as indicações sobre a Qualidade da Experiência, que especificam o tipo de percepção analisada nesta tabela. A primeira coluna, na segunda linha, é constituída pelos Professores de Educação Física e, a terceira linha, pelos Professores Mestrandos. A segunda coluna indica os resultados de média (Professores de Educação Física – 2,12; e Professores Mestrandos – 1,42). A terceira coluna indica o nível de significância, que é menor que 0,002 para os Professores de Educação Física.

Cabe observar, conforme explicitado anteriormente, que não foram encontradas diferenças significativas em relação à Percepção da Competência quando comparados os resultados apresentados pelos dois grupos. Este fato pode estar relacionado ao processo de autojulgamento que o professor faz ao analisar as vivências e experiências pedagógicas perpassadas durante a aula e a expectativa de eficácia que este docente tem em relação às ações de planejamento, reflexão e efetivação da proposta de ensino (Bandura, 1997). Isto porque, muitas vezes, faz-se necessário o replanejamento das estratégias de ensino e adaptações curriculares anteriormente planejadas, e este processo de reflexão contínua sobre a prática de ensino contribui para o fortalecimento da autoeficácia docente na medida em que o professor vivencia ações pedagógica com maior qualidade na experiência docente (Morais, 2021).

Contudo, desafios como a quantidade de alunos na turma, a disponibilidade de material e a acessibilidade estrutural do espaço de aula contribuem para que este processo





reflexivo seja cada vez mais intensificado; somam-se a isso, o comprometimento clínico dos estudantes participantes da aula e, mesmo, a quantidade de estudantes com diferentes características de deficiência presentes na turma (Morais, 2021). Neste sentido, Fernandes, Costa Filho e Iaichite (2019) ressaltam que, dada a regularidade da inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, é premente que a formação inicial ofereça oportunidades para que os futuros professores adquiram experiências essenciais para a constituição da ação docente em contexto escolar inclusivo.

Assim, observamos ainda que os Professores de Educação Física percebem a sua qualidade da experiência significativamente mais positiva do que os Professores-Estagiários, conforme demonstrado na tabela 2. Este fato pode estar diretamente relacionado às oportunidades que são ofertadas na formação contínua em relação ao compartilhamento de conhecimentos e experiências pedagógicas com os professores de Educação Especial, que são atuantes nas escolas e colaboram para a elaboração do plano de ensino, conforme relatado pelos docentes portugueses (Morais, 2021).

Este compartilhamento de experiências pedagógicas entre professores de Educação Física e Educação Especial é explicitado como um caminho para o processo de formação profissional, fortalecendo assim a percepção de qualidade da experiência docente, na medida em que se alcança sucesso nos objetivos almejados. Ainda, os primeiros professores justificam esta necessidade em razão da incipiente oferta de encontros de formação continuada para discussões específicas a temáticas voltadas ao contexto da Educação Física na perspectiva inclusiva (Morais, 2021).

Neste contexto, podemos afirmar que os professores de Educação Física encontram muitos desafios e barreiras no desenvolvimento e efetivação da prática pedagógica em contexto escolar inclusivo, e esses desafios são frequentemente agravados pela falta de suporte e apoio da gestão escolar. No entanto, é evidente que o conhecimento destes docentes sobre o contexto da escola e as demandas e necessidades dos estudantes, sobretudo dos estudantes com deficiência visual, faz com que o processo de adaptação e adequação das estratégias de ensino seja facilitado, ampliando a qualidade da experiência docente.

Ainda, o compartilhamento de conhecimentos e experiências garante o direito de participação nas atividades propostas e a ação do brincar de forma mais inclusiva e equitativa nas escolas públicas portuguesas (Silva, Moraes, Willig e Campos, 2023). Assim, ressalta-se que as ações inclusivas e equitativas no contexto escolar estão alicerçadas em um processo de reflexão crítica sobre a prática de ensino, o qual ocorre de forma contínua e tem sido um propulsor para a percepção de competência e qualidade da experiência docente (Morais, 2021).



Neste sentido, um estudo realizado com Professores de Educação Física portugueses revelou as suas atitudes positivas para o ensino de estudantes com deficiência, indicando que esses professores se sentem confiantes na prática pedagógica em contexto inclusivo. Além disso, foi observado que essa confiança possibilita a transferência da experiência vivenciada na ação docente para outros tipos de deficiência, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem (Moraes, Bastos, Rodrigues, 2022).

Esses achados ressaltam a importância da autoeficácia dos professores na abordagem da Educação Física em contexto escolar inclusivo e refletem ainda as percepções positivas em relação à qualidade da sua experiência profissional. Isso reforça a necessidade de atentar para a contextualização das demandas pedagógicas no processo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física (Moraes, Bastos, Rodrigues, 2022). Exemplos disso, as pesquisas de Fiorini (2015) e Tolo (2015) revelaram que os Programas de Formação Continuada para professores de Educação Física, além de proporcionar o acesso aos recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar dos alunos com deficiência, promoveram mudanças nas ações dos professores, que favoreceram a inclusão dos seus alunos com deficiência.

Cabe salientar, também, que a literatura vem indicando esta preocupação docente para com a atuação pedagógica com estudantes com deficiência visual, percepção de autoeficácia, motivação e competência e qualidade da experiência ao reforçar a importância no contato com pessoas com deficiência durante o processo de formação profissional, além do desenvolvimento de ações formativas que propiciem tais necessidades e demandas formativas (Venditti Júnior, 2010; Campos, Ferreira, Block, 2015; Fernandes, Costa Filho, laochite, 2019; Campos *et al.*, 2022; Alves, Campos, 2024).

Contudo, a exclusão de estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física é um fato que ocorre com muita frequência durante o processo de ensino e aprendizagem em atividades propostas por professores que não reconhecem este espaço pedagógico como o lugar de pertencimento a estes estudantes (Alves, Haegele, Duarte, 2018). São comuns relatos explicitando que os estudantes com deficiência visual realizam atividades diferenciadas em ambiente separado dos demais (Alves, Haegele, Duarte, 2018). Ainda, Nowland *et al.* (2024) descrevem as percepções e sentimentos de estudantes com deficiência visual em relação à participação nas aulas de Educação Física e apontam que as dificuldades apresentadas por estes não estão diretamente relacionadas às atividades desenvolvidas, mas sim ao comportamento e às barreiras atitudinais colocadas pelos professores de Educação Física, assim como à não valorização das diferenças e necessidades específicas para a adaptação dos materiais utilizados e estratégias de ensino adotadas; soma-se a isso também a falta acessibilidade estrutural nos locais de aula.



Ressaltamos, assim, o quanto este contexto é complexo e entrelaça questionamentos em relação ao processo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, à formação humana destes profissionais e à disponibilidade atitudinal para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual. Além disso, destacamos as questões inerentes à acessibilidade estrutural e adaptação de equipamentos de aula, estratégias de ensino e documentos curriculares.

### **Considerações finais**

Iniciamos este estudo reforçando o questionamento sobre a Educação Física ser mesmo inclusiva, no sentido de salientar reflexões acerca das propostas de ensino desenvolvidas nas aulas para estudantes com deficiência. Isto porque, muitas vezes, estes estudantes estão apenas presentes no espaço de aula, mas sem acesso ao conhecimento em razão da falta de adaptação aos conteúdos curriculares e das estratégias de ensino adotadas pelos docentes. Neste sentido, almejamos como objetivo deste estudo comparar as percepções da competência e da qualidade da experiência de Professores de Educação Física e Professores Mestrandos, considerando o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual.

Concluiu-se que a experiência docente vivenciada no contexto escolar pode ser influenciada por questões estruturais, como a acessibilidade aos espaços de aulas e materiais, e sobretudo pelo processo de reflexão contínua sobre a prática de ensino e aprendizagem. Assim, as percepções de competência e de qualidade da experiência são positivas tanto para os Professores de Educação Física quanto para os Professores Mestrandos, notando-se diferenças significativas, quando comparadas à percepção da qualidade da experiência dos Professores de Educação Física. Este fato pode estar diretamente relacionado às oportunidades que estes profissionais têm em compartilhar experiências pedagógicas e conhecimentos com outros professores atuantes no espaço escolar, sobretudo com professores de Educação Especial.

Ainda, no presente estudo ressaltamos a importância de um processo de formação inicial e continuada que privilegie o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à pessoa com deficiência visual, além do contato com pessoas com deficiência durante a formação. Estes fatores podem ser facilitadores ao fortalecimento das percepções de competência e qualidade da experiência para a elaboração de estratégias de ensino mais inclusivas e equitativas, a adaptação de equipamentos e materiais de aula e uma reflexão sobre a acessibilidade estrutural e atitudinal.



A fim de que a educação inclusiva seja de fato uma política pública assumida por toda a comunidade escolar, universitária, e pela sociedade como um todo, explicitamos neste estudo, os desafios e conquistas cotidianamente vivenciados por professores de Educação Física e Professores-Estagiários, valorizando ainda a essencialidade do estágio supervisionado. Além disso, recomendamos que este estudo seja replicado em diferentes contextos escolares e formativos, no sentido de ampliar as possibilidades acerca das reflexões propostas, possibilitando maior compreensão sobre estes fenômenos.

## Referências

- ALVES, Maria Luíza Tanure; HAEGELE, Justin A.; DUARTE, Edison. "We can't do anything": The experiences of students with visual impairments in physical education classes in Brazil. *British Journal of Visual Impairment*, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 152-162, May 2018.
- ALVES, Maria Luíza Tanure; CAMPOS, Maria João Carvalheiro. School physical education and disabled students: what about Paralympic sports? *Journal of Curriculum Studies*, [s. l.], v. 56, n. 2, p. 191-206, Jan. 2024.
- BANDURA, Albert. *Self-Efficacy: The exercise of control*. New York, US: W.H. Freeman and Company, 1997.
- BLOCK, Martin E. *et al.* Creation and validation of the Self-Efficacy Instrument for Physical Education Teacher Education Majors Toward Inclusion. *Adapted Physical Activity Quarterly*, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 184-205, 2013.
- CAMPOS, Maria J.; FERREIRA, José P.; BLOCK, Martin E. Exploring teachers' voices about inclusion in physical education: a qualitative analysis with young elementary and middle school teachers. *Comprehensive psychology*, [s. l.], v. 4, Jan. 2015.
- CAMPOS, Maria João *et al.* Validação da versão Portuguesa da self-efficacy scale for physical education teacher education major toward children with disabilities. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 45, p. 558-565, 3. tri. 2022.
- CAMPOS, Maria João; NEVES, Filipa. Exploratory study of physical educators' self-efficacy toward the inclusion of students with physical disability. *Desporto e Atividade Física para Todos*, Lisboa, [Portugal], ano 3, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2017.
- CARVALHO, Camila Lopes de *et al.* Inclusão na Educação física Escolar: estudo da tríade acessibilidade – conteúdos – atitudes. *Motrivivência*, Florianópolis, SC, v. 29, n. esp., p. 144-161, dez. 2017.



DE MORAIS, Milena Pedro; CAMPOS, Maria João Carvalheiro. O impacto das auto percepções na autoeficácia dos professores de Educação Física em Portugal: Análise da Experiência e da Competência percebidas. *Revistaleph*, [Niterói, RJ], n. esp., p. 27-41, jul. 2021.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [Florianópolis, SC], v. 25, n. 4, e3880014, 2016.

FERNANDES, Mayra Matias; COSTA FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 25, n. 2, p. 219-232, abr./jun. 2019.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. *Formação continuada do professor de Educação Física em Tecnologia Assistiva visando a inclusão*. 2015. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

GALVÃO, Gilmar de Lima; MARTINS, Bárbara Amaral. Formação e autoeficácia docente para práticas inclusivas na visão dos professores da rede pública municipal de Ladário - MS. *Revista Cocar*, [Belém, PA], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6569>. Acesso em: 11 mar. 2024.

HAEGELE, Justin A. Inclusion Illusion: Questioning the inclusiveness of Integrated Physical Education. *Quest*, [s. l.], v. 71, n. 4, p. 387-397, 2019.

HAEGELE, Justin; ZHU, Xihe; DAVIS, Summer. Barriers and facilitators of physical education participation for students with disabilities: an exploratory study. *International Journal of Inclusive Education*, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 130-141, 2017.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Sources of Teacher Self-Efficacy in Teacher Education for Inclusive Practices. *Paidéia*, [Ribeirão Preto, SP], v. 31, e3109, 2021.

MORAES, Tatiane; BASTOS, Tânia; RODRIGUES, Paula. Atitudes e Autoeficácia dos Professores de educação física em relação à inclusão: estudo centrado na região de Lisboa-Portugal. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 28, e0028, p. 491-506, 2022.

MORAIS, Milena Pedro de. *Formação contínua em Educação Física em face da perspectiva inclusiva: experiências perceptivas no Brasil e em Portugal*. 2021. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas, São Paulo, 2021.

MORAIS, Milena Pedro de; CAMPOS, Maria João Carvalheiro; RODRIGUES, Graciele Massoli. Formação contínua de professores de Educação Física face à perspectiva inclusiva. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 20, n. 2, p. 153-160, jul./dez., 2019.



NOWLAND, Lindsey A. *et al.* What is my value? Visually impaired student reflections about feeling valued in PE. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, [s. l.], v. 37, n. 8, p. 2450-2465, 2024.

PORTUGAL. *Lei n.º 115/97, de 19 de setembro*. Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Lisboa, Portugal: Assembleia da República, 1997. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/>. Acesso em: 10 maio 2024.

PORTUGAL. *Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio*. Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação e Ciência, 2014. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/25344769/details>. Acesso em: 10 maio 2024.

PORTUGAL. *Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho*. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Lisboa, Portugal: Presidência do Conselho de Ministros, 2018. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl\\_54\\_2018](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018). Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Fernanda Carolina Toledo da; MORAIS, Milena Pedro de; CAMPOS, Maria João; FERREIRA, José Pedro. Um olhar sobre a formação contínua de docentes de Educação Física na perspectiva inclusiva em Portugal. *Debates em Educação*, Maceió, v. 15, n. 37, p. 1-14, 2023.

SILVA, Fernanda; MORAIS, Milena; WILLIG, Renata; CAMPOS, Maria João. Estratégias de ensino em contexto inclusivo nas Atividades de Tempos Livres: Relato de experiência com aluno com Perturbação do Espectro do Autismo. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA INCLUSÃO, 7.; CONFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS DE APOIO E ACESSIBILIDADE, 1., 2023, Leiria, Portugal. *Livro de Atas [...]*. Leiria, Portugal: Politécnico de Leiria, 2023. p. 267-273.

TOLOI, Gabriela Gallucci. *Formação de professores de Educação Física para inclusão educacional usando Tecnologia Assistiva*. 2015. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2015.

VENDITTI JÚNIOR, Rubens. *Auto-eficácia docente e motivação para a realização do (a) professor (a) de Educação Física adaptada*. 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Sociedade) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VIEIRA, Sonia. *Bioestatística: tópicos avançados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.

---

Recebido em: 31.3.2024

Revisado em: 16.7.2024

Aprovado em: 1.8.2024